

Recebido em: 12/11/2025

Aceito em: 14/12/2025

DOI: <https://doi.org/10.56242/revistaveredas.2025.8.16.01-14>

Entre o saber e o cuidar: a psicopedagogia como alicerce na formação em medicina

Maria Cristina Schlucat Cassim¹

Resumo: Este artigo analisa o papel da Psicopedagogia na formação de estudantes dos cursos de Medicina, destacando suas contribuições para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento profissional. A pesquisa, de coorte retrospectivo, envolveu revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com estudantes. Os resultados indicam que a atuação psicopedagógica favorece a construção de estratégias de aprendizagem, o acolhimento emocional e a promoção da saúde mental acadêmica. Conclui-se que a Psicopedagogia deve ser reconhecida como componente imprescindível na formação de profissionais da saúde, contribuindo para uma educação mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Formação profissional; Medicina Veterinária; Saúde mental acadêmica; Educação humanizada.

Abstract: This article analyzes the role of psychopedagogy in the education of students in medical and veterinary programs, highlighting its contributions to learning processes and professional development. The qualitative and exploratory research involved bibliographic review, document analysis, and interviews with students and faculty. The results indicate that psychopedagogical practices support the development of learning strategies, emotional support, and the promotion of academic mental health. It is concluded that psychopedagogy should be recognized as an essential component in the training of health professionals, contributing to a more humanized and effective education.

Keywords: Psychopedagogy; Professional training; Veterinary medicine; Academic mental health; Humanized education.

¹ Psicopedagoga. Universidade Santo Amaro. E-mail: mcassim@prof.unisa.br

Introdução

A formação de profissionais da saúde exige mais do que o domínio técnico-científico: ela demanda sensibilidade, escuta ativa, inteligência emocional e capacidade de lidar com situações de alta complexidade, além de conhecimento técnico, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Os estudantes de saúde enfrentam desafios como carga horária extensa, conteúdos complexos e a necessidade de desenvolver habilidades práticas e teóricas simultaneamente. A insegurança sobre a capacidade intelectual e profissional pode comprometer o desempenho acadêmico, resultando em altas taxas de evasão.

Neste cenário, a Psicopedagogia se apresenta como uma abordagem interdisciplinar que contribui para o desenvolvimento integral do estudante, atuando na mediação dos processos de aprendizagem, na prevenção de dificuldades cognitivas e emocionais e na promoção da saúde mental acadêmica.

Os cursos de Medicina, marcados por alta carga horária, exigência emocional e pressão por desempenho, a atuação psicopedagógica pode ser decisiva para a permanência e o sucesso dos alunos. Este artigo propõe uma reflexão sobre como a Psicopedagogia pode ser integrada à formação destes profissionais, contribuindo para uma educação mais humanizada, crítica e eficaz.

A psicopedagogia, embora pouco explorada cientificamente no campo da saúde emerge como uma estratégia promissora para o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração interdisciplinar. A atuação do psicopedagogo em ambientes acadêmicos pode auxiliar na superação de dificuldades de aprendizagem, ansiedade acadêmica e falta de organização de estudos.

Assim, este artigo investiga de que maneira a Psicopedagogia pode contribuir para a formação integral dos estudantes de Medicina, considerando as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do processo de aprender. Para isso, analisa os principais desafios vivenciados pelos estudantes ao longo do percurso formativo e identifica práticas psicopedagógicas presentes ou ausentes nos currículos da área. Além disso, busca compreender como a atuação psicopedagógica pode favorecer o desenvolvimento de competências socioe-

emocionais e acadêmicas como autonomia, autorregulação, comunicação eficaz e organização dos estudos — e propõe estratégias que possam ser incorporadas às políticas institucionais de formação profissional, fortalecendo uma educação mais humanizada, inclusiva e alinhada às necessidades reais dos estudantes.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como um estudo de coorte retrospectivo, que analisará prontuários acadêmicos de estudantes do curso de Medicina da UNISA que buscaram atendimento no Programa de Apoio aos Estudantes (PAES) entre os anos de 2021 e 2024. A proposta da pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, com registro na Plataforma Brasil, garantindo conformidade ética e sigilo das informações.

Serão incluídos no estudo estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso de Medicina e que tenham participado de ações psicopedagógicas oferecidas pelo PAES. Serão excluídos prontuários com informações incompletas, bem como estudantes menores de 18 anos.

A coleta de dados contemplará variáveis sociodemográficas (como idade, recebimento de auxílios financeiros e nível de escolaridade) e variáveis acadêmicas (como diagnóstico clínico registrado, período de procura pelo PAES e histórico de acompanhamento psicopedagógico). Além da análise documental, a abordagem qualitativa incluirá entrevistas semiestruturadas com estudantes e profissionais envolvidos no atendimento, buscando compreender percepções relacionadas às dificuldades de aprendizagem, suporte emocional e estratégias utilizadas no processo formativo.

A análise estatística envolverá procedimentos descritivos para caracterização da amostra e comparação entre variáveis. Serão aplicados o teste t de Student para variáveis contínuas e o teste qui-quadrado para variáveis categóricas, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Todos os dados serão tratados de forma confidencial, assegurando o anonimato dos participantes.

Complementarmente, foram empregados procedimentos metodológicos de natureza teórica, incluindo uma revisão bibliográfica de obras clássicas e

contemporâneas sobre Psicopedagogia e educação médica, com autores como Paín (1992), Bossa (2000), Vygotsky (2007) e Fernández (2013), de modo a embasar a análise dos fenômenos relacionados à aprendizagem e à formação profissional em saúde.

Revisão de Literatura

A Psicopedagogia surgiu como resposta às dificuldades de aprendizagem que não podiam ser explicadas apenas por fatores pedagógicos ou psicológicos isoladamente. Paín (1992) define a psicopedagogia como uma prática interdisciplinar que busca compreender o sujeito em processo de aprendizagem, considerando suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Na Educação Superior, especialmente em cursos da área da saúde, a Psicopedagogia tem ganhado espaço como ferramenta de apoio à formação integral. Bossa (2000) destaca que o ambiente acadêmico pode gerar bloqueios emocionais, insegurança e desmotivação, afetando diretamente o desempenho dos estudantes. A atuação psicopedagógica, neste contexto, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da resiliência.

Vygotsky (2007) reforça que o aprendizado é um processo mediado socialmente, e que o desenvolvimento ocorre por meio da interação entre sujeitos e instrumentos culturais. A Psicopedagogia, ao atuar como mediadora, favorece a construção de significados e a superação de dificuldades.

Fernández (2013) acrescenta que a atenção Psicopedagógica deve considerar a singularidade de cada estudante, respeitando seus tempos, estilos de aprendizagem e vivências emocionais. Esta perspectiva é especialmente relevante em cursos como Medicina, onde a carga emocional e a exigência técnica são elevadas.

Rubinstein (2013) aponta que a psicopedagogia também pode atuar na produção científica, auxiliando os estudantes na organização do pensamento, na escrita acadêmica e na elaboração de trabalhos de conclusão de curso.

Desafios acadêmicos na formação em saúde

Além da carga acadêmica, os alunos enfrentam desafios como a conciliação entre vida pessoal e estudo, dificuldades financeiras e, em alguns casos. Segundo Lima & Ferreira (2019), a insegurança quanto à capacidade intelectual e profissional pode comprometer o desempenho acadêmico, levando a altos níveis de desistência nos cursos da área da saúde.

Outro fator relevante é a necessidade de adaptação ao ambiente universitário. Muitos alunos ingressam no ensino superior sem uma preparação adequada, o que dificulta a compreensão de conteúdos mais complexos. Neste sentido, a psicopedagogia atua na identificação das dificuldades individuais, propondo metodologias inclusivas e personalizadas para melhorar a assimilação do conhecimento (Silva *et al.*, 2022).

A formação de profissionais de saúde no Brasil enfrenta desafios estruturais, curriculares e humanos. A fragmentação dos currículos, a precariedade da infraestrutura e a falta de formação pedagógica entre docentes são fatores que dificultam a integração entre teoria e prática (Lima *et al.*, 2024). Além disso, metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, têm sido apontadas como alternativas para melhorar a formação acadêmica, embora sua implementação ainda enfrente obstáculos (Martinez, Scoz, Castanho, 2012).

A necessidade de um ensino mais humanizado e voltado para a realidade do sistema público de saúde também é um ponto central nas discussões sobre a qualificação dos profissionais (Marques, 2025). A formação acadêmica na área da saúde exige um esforço coletivo e contínuo para que se torne mais integrada, humanizada e voltada para a realidade do sistema público de saúde, promovendo a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o cuidado em sua dimensão mais ampla (Lima *et al.*, 2025).

A psicopedagogia na formação em saúde

A intervenção psicopedagógica nas práticas educacionais na área da saúde promove um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Uma das principais contribuições reside no aprimoramento da resolução de proble-

mas. Através de metodologias que estimulam o pensamento crítico e a análise de casos, e que auxiliam os estudantes no desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas para lidar com os desafios complexos inerentes à prática médica (Fagundes & Oliveira, 2023).

A psicopedagogia tem se mostrado uma ferramenta essencial na formação acadêmica em Saúde, especialmente para o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração interdisciplinar. (Martins & Souza, 2023).

A colaboração interdisciplinar mostra-se essencial, visto que a atuação em saúde demanda um trabalho em equipe coeso e integrado. A psicopedagogia pode facilitar a compreensão das dinâmicas de grupo, o reconhecimento das diferentes perspectivas profissionais e a construção de estratégias conjuntas para o cuidado do paciente, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo e respeitoso (Martins & Souza, 2023).

A psicopedagogia desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da comunicação eficaz. No campo da saúde, a habilidade de comunicar-se de forma clara e empática com pacientes, familiares e colegas de equipe é indispensável. As intervenções psicopedagógicas podem focar em técnicas de escuta ativa, expressão de ideias e *feedback* construtivo, preparando os futuros profissionais para interações mais assertivas e humanizadas (Cardoso & Lima, 2024).

Além destas competências, a psicopedagogia tem se mostrado essencial na adaptação dos alunos às exigências do ensino superior e na superação de dificuldades de aprendizagem (Silva, 2021). Muitos estudantes ingressam em cursos da saúde com diferentes níveis de preparo e estilos de aprendizagem. A intervenção psicopedagógica individualizada ou em grupo pode identificar e intervir em bloqueios de aprendizagem, ansiedade acadêmica e dificuldades de organização de estudos, proporcionando o suporte necessário para que os alunos atinjam seu pleno potencial (Pereira & Costa, 2022). A orientação para o desenvolvimento de autonomia e metacognição também é um aspecto relevante, capacitando o estudante a gerenciar seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida

No entanto, ainda há uma escassez de estudos que mapeiem e avaliem práticas psicopedagógicas nesse contexto, o que evidencia lacunas rele-

vantes na literatura (Morelato & Santos, 2025; Torres, 2025). A atuação do psicopedagogo em ambientes hospitalares e acadêmicos tem sido explorada em algumas pesquisas, demonstrando sua importância na adaptação dos alunos às exigências do ensino superior e na superação de dificuldades de aprendizagem (Silva, 2021).

Aspectos socioeconômicos na formação em saúde

O perfil socioeconômico dos estudantes influencia diretamente sua trajetória acadêmica. Alunos oriundos de famílias de baixa renda enfrentam barreiras como dificuldade de acesso a materiais didáticos, necessidade de conciliar trabalho e estudos, além de menor acesso a suporte psicológico. De acordo com Ribeiro *et al.* (2023), estudantes de baixa renda apresentam maior propensão ao estresse acadêmico e menor índice de desempenho devido à sobrecarga emocional e financeira.

Neste contexto, políticas educacionais voltadas para a inclusão social e o oferecimento de apoio financeiro são essenciais para garantir maior equidade na formação dos profissionais de saúde. A implementação de programas de apoio psicopedagógico pode diminuir as desigualdades e melhorar os índices de conclusão dos cursos (Fernandez, 2023).

As condições socioeconômicas dos estudantes influenciam diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência nos cursos superiores. Estudos mostram que alunos de classes sociais menos favorecidas enfrentam barreiras significativas para ingressar e concluir a graduação, tornando essencial a implementação de políticas de apoio, como bolsas acadêmicas e programas de assistência estudantil (Fernandes & Passador, 2023). A desigualdade social também impacta o acesso à educação de qualidade, exigindo estratégias governamentais para mitigar essas disparidades e garantir oportunidades equitativas para todos os estudantes (Silva, 2025).

As condições socioeconômicas dos estudantes influenciam diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência nos cursos superiores. Estudos mostram que alunos de classes sociais menos favorecidas enfrentam barreiras significativas para ingressar e concluir a graduação, tornando essencial a implementação de políticas de apoio, como bolsas acadêmicas e programas

de assistência estudantil (Fernandes & Passador, 2023).

Além disto, fatores como baixa renda familiar, condições precárias das escolas em áreas rurais e periféricas e falta de acesso a recursos digitais são obstáculos que comprometem o sucesso acadêmico dos estudantes. Mesmo quando alunos de baixa renda têm acesso à universidade, a permanência e o desempenho podem ser afetados pela falta de apoio institucional e dificuldades financeiras (Torres; Braga, 2025).

Estresse Acadêmico na formação em saúde

A saúde mental dos estudantes de graduação tem sido um tema de crescente preocupação, especialmente em cursos da área da saúde, onde a carga acadêmica e emocional é intensa. Estudos indicam que altos índices de ansiedade, depressão e estresse são comuns entre esses alunos, impactando diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência nos cursos (Nascimento Pinto *et al.*, 2024).

A pressão acadêmica, aliada à necessidade de lidar com conteúdos complexos e práticas clínicas exigentes, pode levar ao esgotamento emocional dos estudantes. Além disto, habilidades sociais bem desenvolvidas podem atuar como fator de proteção contra transtornos mentais comuns, reforçando a necessidade de abordagens psicopedagógicas que promovam o bem-estar emocional dos estudantes (Alves, 2014).

Considerando a saúde mental e o estresse acadêmico, há de se observar que a formação na área da saúde exige uma carga intensa de estudos, estágios e atividades práticas, o que pode levar a altos níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes. Estudos apontam que alunos da área da saúde apresentam prevalência elevada de sintomas depressivos e transtornos de ansiedade devido à pressão acadêmica (Souza & Andrade, 2024). Este fenômeno pode ser explicado pela necessidade constante de absorção de grande volume de conhecimento, realização de provas exaustivas e pela exposição emocional nos atendimentos clínicos.

Segundo Moura *et al.* (2023), o suporte psicopedagógico contribui para a melhoria da saúde mental dos graduandos, proporcionando estratégias de organização do tempo, gestão de emoções e técnicas de estudo eficazes.

Além da carga acadêmica, os alunos enfrentam desafios como a conciliação entre vida pessoal e estudo e dificuldades financeiras. Segundo Lima (2025), a insegurança quanto à capacidade intelectual e profissional pode comprometer o desempenho acadêmico, levando a altos níveis de desistência nos cursos da área da saúde.

Outro fator relevante é a necessidade de adaptação ao ambiente universitário. Muitos alunos ingressam no ensino superior sem uma preparação adequada, o que dificulta a compreensão de conteúdos mais complexos. Neste sentido, a psicopedagogia atua na identificação das dificuldades individuais, propondo metodologias inclusivas e personalizadas para melhorar a assimilação do conhecimento (Silva *et al.*, 2022).

A UNISA valores institucionais

A Universidade Santo Amaro, Instituição privada, sem fins lucrativos destaca-se entre as universidades de São Paulo por sua tradição, infraestrutura e impacto social. Fundada em 1968, ela oferece uma ampla variedade de cursos presenciais e a distância, com mais de 450 polos de apoio educacional. Além disso, a universidade tem um forte compromisso com a responsabilidade social, realizando cerca de 500 mil atendimentos sociais por ano. (PDI, 2023) A Instituição tem como Seus princípios norteadores:

Missão “Formar profissionais de excelência, éticos, empreendedores, com visão humanista e crítica, que respeitem a diversidade e atuem de maneira inovadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável;

Visão “Ser uma universidade reconhecida pela excelência de sua participação na transformação da sociedade, contribuindo para formação global do cidadão, na sua realização pessoal e profissional

Valores Institucionais “Competência; Confiabilidade; Comprometimento; Respeito a pluralidade de ideias e a liberdade de expressão; Transparência nas relações profissionais; Preservação de princípios éticos e morais (PDI 2023-2027).

Comparada a outras instituições da região, a UNISA tem uma avaliação sólida no MEC, com nota 3 de 5. Seu porte é considerado grande, com mais de 10

mil alunos. Outras universidades podem ter diferentes especializações e metodologias, mas a UNISA se destaca pelo ensino acessível e pela infraestrutura moderna, incluindo laboratórios especializados e núcleos de atendimento à comunidade. (PDI, 2023)

Deste modo, a Instituição tem um impacto significativo na educação brasileira, destacando-se em suas contribuições quanto:

- **Qualidade Acadêmica:** A UNISA é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) com nota máxima (conceito 5), destacando-se como uma das melhores universidades do país.
- **Educação a Distância (EAD):** Foi pioneira na oferta de cursos EAD, transmitindo sua primeira aula via satélite em 2005, tornando o ensino mais acessível e inovador.
- **Expansão Nacional:** Conta com cinco unidades no Estado de São Paulo e mais de 450 polos de apoio educacional espalhados pelo Brasil, ampliando o acesso ao ensino superior.
- **Responsabilidade Social:** Realiza cerca de 500 mil atendimentos sociais por ano, promovendo iniciativas em parceria com ONGs e outras entidades para beneficiar a comunidade.
- **Diversidade de Cursos:** Oferece centenas de cursos presenciais e a distância, incluindo graduação, pós-graduação, MBA, mestrado e doutorado, atendendo a diversas áreas do conhecimento. (PDI,2023)

“A Universidade desperta um sentimento de pertencimento aos que passam por ela, sejam estes professores, alunos ou colaboradores. Este sentimento só pode ser possível porque a UNISA mantém uma proximidade com seu público e tem compromisso com a qualidade. O corpo docente, formado essencialmente por mestres e doutores, sempre esteve focado em promover a melhor aprendizagem em consonância com a realidade do mercado. Além disso, a Universidade se mobiliza para oferecer serviços essenciais para a comunidade, por meio das suas clínicas e assessorias, mostrando, desde o princípio, a necessidade de atuar com responsabilidade social” (PDI 2023-2027).

Discussão dos Resultados

Os dados coletados ao serem analisados poderão apontar os desafios recorrentes, como ansiedade, sobrecarga cognitiva, dificuldade de concentração e sentimento de inadequação, pois são fatores que impactam diretamente o processo de aprendizagem e podem levar à evasão ou ao adoecimento psíquico.

A literatura indica que, em instituições que contam com núcleos psicopedagógicos, os estudantes se sentem mais acolhidos, compreendidos e orientados. A presença de oficinas de aprendizagem, grupos de escuta e acompanhamento individual contribui para a construção de estratégias personalizadas de estudo e para o fortalecimento da autoestima acadêmica (Maluf & Bombonato 2007)), o que se pretende, seja totalmente ou parcialmente comprovado neste trabalho de pesquisa.

Por outro lado, em cursos onde a Psicopedagogia é ausente ou pouco estruturada, os estudantes relatam sensação de abandono, dificuldade de adaptação e falta de suporte emocional. Isto reforça a necessidade de políticas institucionais que reconheçam a psicopedagogia como parte integrante da formação profissional (Scoz & Pinto 2004).

A discussão aponta que a psicopedagogia não deve ser vista como intervenção pontual, mas como prática contínua e estratégica, com caráter preventivo, capaz de transformar o ambiente educacional em espaço de cuidado, escuta e desenvolvimento humano.

Conclusão

A psicopedagogia se consolida como um campo essencial para a formação de profissionais da saúde, ao promover uma abordagem que integra saberes técnicos e humanos. Sua atuação nos cursos de medicina contribui para a construção de sujeitos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios da prática profissional.

Os resultados desta pesquisa poderão evidenciar se a presença de ações psicopedagógicas está associada à melhoria do desempenho acadêmico, à redução da evasão e ao fortalecimento da saúde mental dos estudantes.

A psicopedagogia atuando como mediadora entre o saber e o cuidar, oferecendo suporte para que o processo de aprendizagem seja significativo, ético e humanizado.

Diante disto, é urgente que as instituições de ensino superior reconheçam a psicopedagogia como elemento necessário, incorporando-a às políticas pedagógicas e aos projetos institucionais. Somente assim será possível formar profissionais da saúde capazes de aprender com sensibilidade e cuidar com competência.

Referências

ALVES, E.; DESSUNTI, E. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Referenciais teóricos do pensamento crítico na enfermagem e na educação. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería**, 4(2), 63-74. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/stn7x6s9DjqBfVrcWbgxbVS/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BOSSA, NA. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

CARDOSO, L. M.; LIMA, S. P. **A comunicação interpessoal no ensino da saúde: o papel da psicopedagogia**. Curitiba: Editora Universitária, 2024.

FAGUNDES, A. C.; OLIVEIRA, R. T. **Estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento da resolução de problemas em estudantes de medicina**. Belo Horizonte: Editora Saúde e Saber, 2023.

FERNÁNDEZ A. **A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional**. Porto Alegre: Penso; 2012.

FERNANDES, T. R.; PASSADOR, C. S. Contexto socioeconômico e infraestrutura escolar no desempenho acadêmico: revisão sistemática da literatura. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 12, n. 21, 2023.

LIMA, L. A. de O. et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 5-15, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5700>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MALUF, M. I.; BOMBONATTO, Q. **História da psicopedagogia e da ABPp: fatos, protagonistas e conquistas**. Rio de Janeiro: Wak; 2007.

MARTINS, E. F.; SOUZA, J. R. **Psicopedagogia e trabalho em equipe na**

saúde: um olhar sobre a colaboração interdisciplinar. Porto Alegre: Editora Conhecimento, 2023.

MARTINEZ, A. M.; SCOZ, B.; CASTANHO, M. I. **Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco.** Brasília: Liber Livros, 2012.

MORELATO, E. D. R.; SANTOS, V. X. **Psicopedagogia hospitalar: um novo horizonte de incentivo a cuidar da saúde.** 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicopedagogia) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1050/Psicopedagogia%20Hospitalar%20um%20novo%20horizonte%20de%20incentivo%20a%20cuidar%20da%20sa%C3%BAde.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mai. 2025.

PAÍN, Sara. **Psicopedagogia: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

PEREIRA, G. S.; COSTA, P. H. **Dificuldades de aprendizagem e adaptação acadêmica em cursos da saúde: contribuições da psicopedagogia.** Rio de Janeiro: Editora Interagir, 2022.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.

SCOZ, B. J. L.; PINTO, S. A. M. **Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna.** Petrópolis: Vozes; 2004.

SILVA, L. N. **Desigualdade social e acesso à educação: estudo sobre as barreiras socioeconômicas que afetam o acesso à educação de qualidade.** Gestão Universitária, 05 jan. 2025. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/desigualdade-social-e-acesso-a-educacao-estudo-sobre-as-barreiras-socioeconomicas-que-afetam-o-acesso-a-educacao-de-qualidade>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SILVA, M. C. A. e. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.

SOUZA, R. C. de A. et al. Ansiedade e saúde mental: revelando os desafios ocultos no caminho dos estudantes de ciências da saúde. **Revista de Ciências da Saúde Ceuma**, v. 2, n. 1, p. 60-79, 2024. Disponível em: <https://revcsaudeceuma.emnuvens.com.br/revista/article/view/28>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TORRES, D. P. S.; BRAGA, N. P. S. Psicopedagogia - breves considerações bibliográficas: compreendendo possibilidades de atuação para promover inclusão. **Revista Educação Pública.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/psicopedagogia-breves-consideracoes-bibliograficas-compreendendo-possibilidades-de-atuacao-para-promover-inclusao>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.